

## A DESCRIÇÃO DE MARGINÁLIA EM OBRAS ESPECIAIS E RARAS<sup>1</sup>

*Luziana Jordão Lessa Trézze*

Mestre em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal do Estado do Rio  
de Janeiro (UNIRIO). Bibliotecária na  
Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).  
E-mail: [luzianaj@yahoo.com.br](mailto:luzianaj@yahoo.com.br)

*Elisa Campos Machado*

Doutora em Ciência da Informação  
pela Universidade de São Paulo (USP).  
Docente na Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).  
E-mail: [emachado2005@gmail.com](mailto:emachado2005@gmail.com)

### RESUMO

Apresenta os resultados de pesquisa acerca da forma como as bibliotecas brasileiras registram marginalias, ou anotações manuscritas, contidas em obras especiais e raras, em seus catálogos de acesso público online (OPACs). Trata-se de pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios. Discute a importância da análise bibliológica nesse contexto e revela que não existe um padrão para tal registro nos 14 OPACs investigados. De modo geral, as bibliotecas não descrevem os atributos desse tipo de anotação, a exemplo da identificação do anotador, do tipo de anotação, da localização na publicação, do tipo de marca, quantidade, entre outros detalhes que colaborariam para qualificar a informação num registro bibliográfico.

**Palavras-chave:** Marginalia. Representação descritiva. Catalogação. Obras raras. Anotações manuscritas

### EXPLORING DESCRIPTIVE REPRESENTATION FORMS OF MARGINALIA IN RARE BOOKS

### ABSTRACT

It presents findings of the research on how Brazilian libraries record marginalia, or handwritten notes, contained in special and rare works, in their online public access catalogs (OPACs). It is applied research, with qualitative approach and exploratory objectives. It discusses the importance of bibliological analysis in this context and reveals that there is no standard for recording in the 14 OPACs investigated. In general, as libraries do not describe the attributes of this type of notes, as well as annotator identification, note type, publication location, brand type, quantity, among other details that help to qualify information in a bibliographic record.

**Keywords:** Marginalia. Descriptive representation. Cataloging. Rare works. Handwritten notes.

---

<sup>1</sup> Extrato de investigação de mestrado defendida por Trézze (2019), apresentado parcialmente no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) de 2019, na forma de resumo expandido de comunicação científica, dentro do Eixo 12 - V Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação.

## 1 INTRODUÇÃO

As anotações manuscritas, também identificadas por *marginálias*, registradas em livros e outros tipos de documentos bibliográficos que compõe coleções especiais, ou raras, em bibliotecas e centros de documentação e pesquisa, se configuram como um elemento valioso para a construção de uma identidade literária de seus autores.

O termo *marginália*, do adjetivo latino *marginalis*, significa “à margem de”. No campo da Bibliografia, *marginália* refere-se aos conjuntos de comentários ou às anotações escritas nas margens ou em outros espaços em branco próxima do texto de uma página impressa, nas folhas em branco ou nas folhas de guarda de um livro. Esse termo foi cunhado por Samuel T. Coleridge, o qual veio a revelar-se um mestre exímio desta técnica e a tornar-se uma referência na história da anotação (ESTIBEIRA, 2008; LOPEZ, 2007).<sup>2</sup>

Nessa perspectiva, as anotações manuscritas nos itens revelam-se como um elemento valioso para a construção de uma identidade literária, que possibilita ampliar os processos mentais do leitor. O acesso a essas anotações muitas vezes possibilita ao leitor/investigador conhecer mais sobre a pessoa que as fez, do mesmo modo que permite descobrir quais eram os interesses do autor; quais foram os processos de construção de pensamentos pontuais; e quais os livros mais utilizados pela pessoa responsável pelas anotações. A partir das *marginálias* também é possível investigar como a prática da leitura era feita em determinada época, avaliar os aspectos linguísticos utilizados, considerar agregação de valor à obra por ter anotações e descobrir se a obra anotada serviu de embasamento para a criação de outros textos.

As instituições responsáveis pela preservação do patrimônio e da memória coletiva têm percebido a necessidade de oferecer aos seus usuários informações mais consistentes a respeito de *marginálias* existentes em obras pertencentes a seus acervos. Entendem também que é preciso ir além da mera indicação da existência de *marginálias* num determinado item e descrever seu conteúdo com maior clareza e precisão, nos registros bibliográficos armazenados e disponibilizados em seus Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs). Porém, os instrumentos utilizados para apoiar os catalogadores na representação descritiva de documentos bibliográficos tratam as *marginálias* de forma

---

<sup>2</sup> Nessa pesquisa a terminologia anotações manuscritas e *marginálias* são utilizadas como **sinônimos**, conforme definições estabelecidas por Chartier (2002), Estibeira (2008) e Santos (2010) na seção 2.2 “*Marginálias*”.

superficial e ambígua, e não trazem orientações precisas para apoiar o trabalho desses profissionais.

Inseridas nesse cenário, destacam-se as anotações realizadas por Rui Barbosa nos 15 volumes da obra “Os sermões”, do padre Antônio Vieira, objeto da pesquisa que deu início a esse estudo. Esses volumes integram o acervo da Biblioteca Rui Barbosa, da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), que está alocado no Museu Casa da FCRB na cidade do Rio de Janeiro no Brasil.

Dentro desse contexto, deu-se início a uma investigação realizada no período de 2017 a 2019, com o objetivo de propor diretrizes de representação para as anotações manuscritas no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI), tendo por base as anotações realizadas pelo advogado, jornalista, político, diplomata, tradutor e orador brasileiro, Rui Barbosa na obra “Os sermões”. Esse artigo apresenta um recorte dessa investigação, especificamente os resultados de um levantamento de dados acerca da forma como as bibliotecas no Brasil informam em seus registros bibliográficos a existência de marginalias nos itens catalogados em seus acervos.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório que em sua primeira etapa elegeu a técnica de levantamento de dados para conhecer como as bibliotecas no Brasil apresentam aos usuários esse tipo de anotação em seus catálogos bibliográficos.

A pesquisa nos catálogos de acesso público online (OPAC) de instituições públicas e privadas sem fins lucrativos, foi realizada no período de maio a julho de 2018. A seleção das bibliotecas foi realizada a partir dos seguintes critérios: - ser instituição de pesquisa e memória; - brasileiras; - oferecerem catálogo de acesso público online (OPAC), e; - possuir coleções de obras raras em seus acervos.

Inicialmente a partir desses critérios foram selecionadas 4 instituições: Biblioteca Nacional (BN), Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, Biblioteca da Academia Brasileira de Letras (ABL) e Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). No entanto, com o objetivo de ampliar a amostra foram incluídas também as bibliotecas universitárias em conformidade ao *ranking* estadual do ano de 2017 consideradas as melhores do

Brasil<sup>3</sup>: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Dessa forma a amostra inicial contou com um total de 15 instituições instaladas nas 5 regiões do país, em 7 estados brasileiros.

Os termos adotados para a construção da estratégia de busca nos 15 OPACs foram ‘anotação’, ‘anotações’, ‘manuscrito’, ‘manuscritas’, ‘mss’, ‘marginália’ e ‘marginalias’, e a busca foi realizada sem delimitadores, ou seja, utilizando todos os campos, já que nem todos os SRIs especificam a busca no campo notas. Os dados levantados foram organizados e seus enunciados agregados por categorias, de maneira a possibilitar a realização da análise de conteúdo, para subsidiar as discussões acerca da necessidade de estabelecer padrões para a descrição desse tipo de informação.

### **3 REGISTRO DE MARGINÁLIAS NOS OPACS DE BIBLIOTECAS BRASILEIRAS**

Dos 15 OPACs pesquisados somente em um deles a resposta foi negativa, reduzindo assim a amostra final para 14 bibliotecas. Especificamente sobre a redação do texto e os elementos que compõe os registros desse tipo de nota nas bibliotecas pesquisadas, vale destaque às notas arroladas a seguir, coletadas em diferentes registros nos 14 OPACs que compõe essa amostra:

#### Biblioteca 1: 5 registros bibliográficos selecionados

- Anotações manuscritas à tinta na p. de rosto.
- Exemplar com texto danificado. Anotação manuscrita a tinta nas margens laterais.
- Anotações manuscritas (tinta): marginália, manchetes e frôntis (ao longo das páginas).
- Notas mss. as margens.
- Manuscrito a tinta na página de rosto.

---

<sup>3</sup> Pesquisa realizada e divulgada pela Folha de S. Paulo. Endereço eletrônico: <http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>

Observações: Preferência pelo termo ‘anotações manuscritas’, mas uso também da sigla ‘mss’. A maioria das notas apresentam a característica relativa ao tipo de material utilizado (tinta) e a localização (as margens, página de rosto, margem lateral).

Biblioteca 2: 4 registros bibliográficos selecionados

- Obra com anotações de leitura.
- Obra com anotação na página de rosto: “Rua de Dona Luisa, 45 – Gloria – Rio de Janeiro”.
- Contém texto manuscrito no verso da página de rosto endereçado a Dr. Paulo de Magalhães.
- Obra com anotações manuscritas.

Observações: Adota os termos: ‘anotações’, ‘anotações de leitura’, ‘anotações manuscritas’ e ‘texto manuscrito’. Não informa as características da anotação e em alguns casos informa a localização (na página de rosto, no verso da página de rosto).

Biblioteca 3: 3 registros bibliográficos selecionados

- A biblioteca possui o v.2. - Anotação manuscrita à tinta. - Coleção Mario da Gama Kury. - Obra Rara.
- Exemplar, reg.27617, fotocópia. - Título de lombada: Conferências. [reg. 27617]. - Anotação manuscrita a tinta. [reg. 27617]. - Ao alto título, manuscrito, a tinta: “Austregedilo de Athaide”. [reg. 4741]. - Abaixo do título, manuscrito, a tinta: “Pronunciado de improvisado [reg. 4741].”
- Inclui addenda e corrigenda. - Inclui esclarecimentos preambulares. - Notas mss. - Página de rosto com marca de editor [...];

Observações: Adota ora ‘anotação manuscrita’, ora ‘manuscrito’, ora ‘mss’ para designar esse tipo de informação. Ora informa o material utilizado, ora não informa e a localização da marginalia aparece tanto no início do enunciado como no final do enunciado, indicando que não há uma ordem estabelecida para a redação desses conteúdos.

Biblioteca 4: 4 registros bibliográficos selecionados

- Anotação atrás da página de guarda.
- Assinatura manuscrita à tinta de (Monteiro da Silva) em todos os vols. na página do rosto.

- Anotação manuscrita à tinta (Hoge de Dionizio Antônio...) na página de rosto do v. 8.
- Marginália na p. 56.

Observações: Uso de mais de um termo para identificar esse tipo de informação (Anotação, anotação manuscrita e marginalia), seguida da página (localização), mas sem especificação do seu posicionamento na página.

#### Biblioteca 5: registros bibliográficos selecionados

- Anotação manuscrita ilegível na página 147.
- Anotações iligíveis manuscritas na página de rosto.
- Marginália: informações manuscritas a tinta nas margens e em folhas avulsas entre páginas. Carimbo de registro no volume 2 do Instituto Nacional de Música obra n. 1497 volume 906.

Observações: Utiliza o termo ‘anotações manuscritas’ e ‘marginalias’. Vale destaque para uma das notas que indica o termo Marginália como palavra introdutória seguida de informações sobre as características e localização.

#### Biblioteca 6: 3 registros bibliográficos selecionados

- Exemplar apresenta anotação feita pelo Presidente do Conselho Estadual de Cultura, Paulo de Almeida Campos, com o local e a data de evento.
- Bibliografia manuscrita por Adriano Botelho: p. 250-263.
- Publicado em partes. - Na capa: Sociedade editora da Historia da colonização portuguesa do Brasil, 1a. ... Rio de Janeiro. Vinhetas. Capitais ornamentadas em verm. e preto. Notas à margem, em verm. v.1: ass. mss. antes da f. de rosto [...]"

Observações: Identificação da autoria da anotação, local e cor. Uso de abreviaturas

#### Biblioteca 7: 4 registros bibliográficos selecionados

- O exemplar da Coleção França Júnior contém anotação na contracapa.
- O exemplar da coleção FJ contém anotações feitas por Oswaldo França Junior.
- O exemplar da Biblioteca do Campus da Saúde contém dedicatória manuscrita de Marco Aurélio Baggio para a Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFMG.
- Composição tipográfica: texto em uma e em duas colunas, notas e marginalia, assinaturas, reclusos e capitulares.

Observações: Indicação de autoria da anotação sem informações sobre as características

do material utilizado e indicação imprecisa da localização.

Biblioteca 8: 2 registros bibliográficos selecionados

- Com outros textos inéditos, anotações e cartas não-publicadas, junto com algumas cartas para Fitzgerald de Gertrude Stein [...]
- No verso da página de rosto secundária, facsímile de trecho de carta manuscrita, de D. Pedro II ao Conde de Gobineau [...]

Observações: informação sobre autoria da anotação e de localização.

Biblioteca 9: 3 registros bibliográficos selecionados

- Marginalia: informações manuscritas a tinta nas margens e em folhas avulsas entre páginas.
- Anotações ilegíveis manuscritas na página de rosto.

Observações: Destaque para uma das notas que indica o termo Marginalia como palavra introdutória seguida de informações sobre as características e localização.

Biblioteca 10: 1 registro bibliográfico selecionado

- Anotações manuscritas à lápis no verso da f. de guarda da capa anterior.

Observações: informação sobre a característica do material utilizado (lápis) seguida do local

Biblioteca 11: 2 registros bibliográficos selecionados

- Símbolos; Marginalias; Anotações; Somente consulta local
- Possui dedicatória manuscrita à tinta do autor

Observações: uma das notas indica que há marginalias sem qualquer ora especificação e a outra indica o material utilizado e a autoria da nota.

Biblioteca 12: 2 registros bibliográficos selecionados

- O exemplar 4 possui uma anotação de Cassiano Nunes.
- Pertence à coleção Homero Pires. 1ª edição com notas de correção manuscrita pelo autor.

Observações: informações de autoria sem especificações de localização ou características do material utilizado.

Biblioteca 13: 2 registros bibliográficos selecionados

- Exemplar 167253 com anotações e correções de Guilherme Figueiredo
- Inclui anotações manuscritas de Pernambuco de Oliveira

Observações: informação sobre o tipo de anotação (correções) e identificação de autoria, sem especificação da localização no livro.

Biblioteca 14: 3 registros bibliográficos selecionados

- Exemplar da biblioteca possui anotação manuscrita à lápis na pág. [3]
- O exemplar da biblioteca possui manuscrito a lápis [P / 10829] na primeira folha de guarda
- MB (R-B) copy: mss. Notes in both vols

Observações: uso de mais de um termo para indicar a presença de marginalias. Especificação das características do material utilizado e de sua localização. Uso de abreviaturas e uso da língua inglesa na redação de uma das notas.

O resultado da análise das notas indicando a presença de marginalias em itens das coleções das 14 bibliotecas pesquisadas, apontou que essas instituições não adotam um padrão para representar esse tipo de informação, seja em relação a terminologia utilizada nos textos, seja em relação as características do material utilizado pelo autor, seja em relação ao conteúdo da anotação, ou ainda localização das mesmas.

Interessante registrar que 2 das 14 bibliotecas adotam todos os termos elencados na busca, ou seja, ora utilizam o termo ‘anotação manuscrita’, ora ‘marginalia’, no singular e no plural, e ora a sigla ‘mss’. O termo ‘marginalia’ no singular e no plural não é adotado por 6 dessas bibliotecas, bem como, a sigla mss. Observou-se também a adoção por algumas dessas bibliotecas de outros termos para representar as marginálias, tais como: ‘marcas de leitura’, ‘texto manuscrito’, ‘grifos’, ‘notas’, entre outros.

Além disso, foi possível verificar que poucas dão informações sobre a autoria das anotações. Mais comum é encontrar informações sobre as características relativas aos materiais utilizados pelo anotador, tinta ou lápis. Os dados de localização das anotações no item catalogado, quando são registradas, não especificam o seu posicionamento na página (margem esquerda, superior, inferior ou meio).

Outra coisa que ficou evidente ao analisar essas notas é a não adoção de uma ordem relativa às informações registradas na nota. Aquelas que indicam autoria, localização e características da anotação não se preocupam em seguir uma ordem de elementos ao registrar o enunciado.

Duas bibliotecas indicam o termo ‘marginália’ como palavra introdutória seguida de informações sobre as características e localização, no entanto, a partir da análise de notas similares em outros registros das mesmas bibliotecas é possível verificar que essa forma de redação não é adotada como padrão.

Em relação ao local do registro no formato bibliográfico do Machine Readable Catalogogin (MARC 21), foi possível observar que as bibliotecas utilizam os campos 500, nota geral, e 590, nota local, sendo que algumas bibliotecas utilizam ambos os campos para o registro de informações sobre marginais. Somente 1 dos OPACs consultado não possibilitou a identificação do campo no MARC21, pois o sistema adotado pela biblioteca em questão não existe o registro nesse formato para o usuário.

#### **4 ANÁLISE BIBLIOLÓGICA**

O estudo e registro de marginalias encontra-se no contexto da bibliologia e da bibliográfica, sendo que a análise bibliológica, é aquela técnica que permite contemplar todas as informações intrínsecas e extrínsecas (HOUAISS, 1983), originais ou acrescentadas ao livro raro, segundo terminologia específica e consagrada.

Estudos ligados à análise bibliológica a definem como a técnica minuciosa de relacionar os aspectos de um item, consistindo na análise da organização material e o reconhecimento de seus elementos, tendo em vista a sua representação como monumento, a partir de terminologia específica, extensamente dicionarizada e referenciada. A singularização do exemplar ocorre por meio da averiguação do item, folha a folha, página por página, examinando a sua numeração, reclamos e assinaturas, pesquisando a página impressa ou gravada para evidenciar as características materiais que concedem valor à edição e às marcas (PINHEIRO, 2012; SOUZA, 2014).

Paul Otlet assinala uma datação simbólica para o nascimento da Bibliologia, o ano de 1802, pois neste ano fora publicado o *Dictionnaire Raisoné de Bibliologie*. Não marcada somente como uma fronteira temporal, mas também como fronteira geográfica

para o pensamento bibliológico - o pensamento que deu origem a organização dos saberes como um saber científico distinto do conhecimento (SALDANHA, 2016, p. 198).

A denominação “Bibliologia”, talvez por ser apresentada somente no final da vida profissional de Otlet, perto do ocaso da Documentação, não teve grande repercussão. Apesar de estar declaradamente expressa no *Traité de Documentation*, o termo que chegou até os dias atuais e que representa a proposta de Otlet, é a Documentação (FONTOURA, 2012, p. 183).

Nesse contexto, é essencial apresentar a distinção entre Bibliologia e Bibliografia, pois Gabriel Peignot, conforme Couzinet (2011) foi quem introduziu essa diferenciação. A Bibliologia está centrada nos aspectos teóricos da ciência do livro e no estudo dos resultados das ciências do espírito ou dos conhecimentos filosóficos, históricos, literários. Já a Bibliografia é tida como uma esfera bibliológica voltada aos aspectos técnicos da elaboração de repertórios de livros (SALDANHA, 2016, p. 204).

Desse modo, a análise bibliológica se configura basilar para contemplar os aspectos quanto à materialidade do item, pois implica no exame minucioso, no colacionamento do livro raro, página por página (PINHEIRO, 2012).

Dentro desse contexto, o livro se torna único a partir da descrição sob o ponto de vista material, considerando: suporte, marcas intrínsecas e extrínsecas, encadernação, composição do texto impresso, ornamentação e apresentação física, possibilitando a sua identificação devido ao conjunto dessas características (GREENHALGH; MANINI, 2015).

Assim, percebeu-se a necessidade de contemplar primeiramente os estudos referentes à análise bibliológica, para esmiuçar as características físicas de cada item, visando um estudo da composição de um livro.

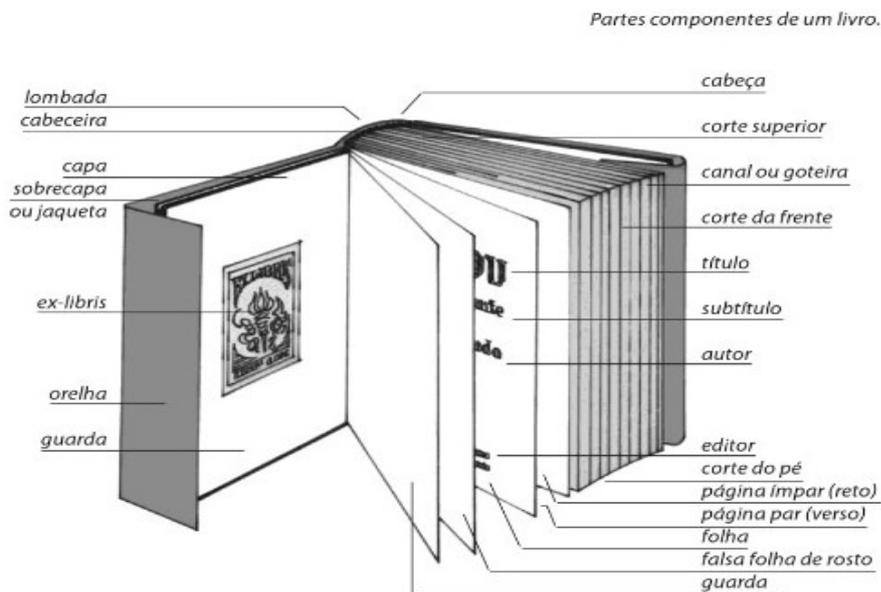
Conforme Saldanha (2015, p. 82) o livro é:

O objeto primário da Bibliologia e se esta trata de todo e qualquer registro, o *Dictionnaire* versa sobre uma infinidade de possibilidades de registros que encontramos. Como ciência geral do livro, a Bibliologia busca a universalidade do conhecimento humano e se relaciona com tudo o que diz respeito à arte de preservar a memória por meio de sinais manuscritos ou impressos e imagens.

Compreender a materialidade, anatomia do livro e as nomenclaturas das partes essenciais são fundamentais para uma posterior construção da descrição bibliográfica do

item, uma vez que é necessário reconhecer o elemento do qual se descreve. A seguir apresenta-se a figura 1 que ilustra as partes que compõe o livro:

Figura 1 - Partes componentes de um livro

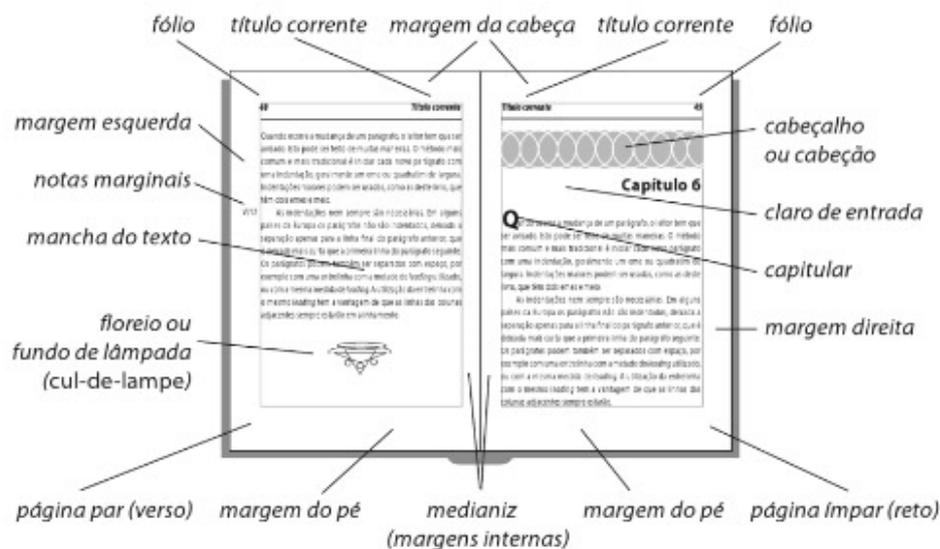


Fonte: Fonseca (2008, p. 248)

Como pode ser observado, o livro é composto pela capa que a frente do item, normalmente contém pelo menos o título e/ou autor, e muitas vezes uma ilustração apropriada ao tema da obra. A metade livre do papel final é chamada de guarda. A lombada é caracterizada pelo lado vertical do livro onde se ligam capa e miolo. No interior da sobrecapa, também há a presença de folhas de guarda, que são folhas que servem para juntar a capa dura ao miolo do livro. A contracapa é um segundo espaço de exposição do livro e tem a função de que o leitor tenha acesso ao seu conteúdo. As orelhas, ou abas, ou asas, contém dados biográficos do autor ou comentários da obra.

A seguir, na figura 2, são apresentadas as partes internas dos componentes de um livro (FONSECA, 2008, p. 249).

**Figura 2 - Partes componentes de um livro**



Fonte: Fonseca (2008, p. 249)

Fólio é o número que indica a paginação. Página capitular é a página que introduz os capítulos. Cólófon ou colofão é a nota final de um livro impresso. Por fim, a designada margem que está localizada ao redor do texto escrito (FONSECA, 2008), onde na maioria das vezes são registradas as anotações manuscritas, designadas como marginalias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar a importância da análise bibliológica nesse contexto, uma vez que ela busca desenvolver, organizar, compreender e salvaguardar coleções de uma unidade de informação, principalmente em instituições de memória, que são responsáveis pela salvaguarda da memória da cultura do país, caso específico da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Realizada a análise e identificadas as características e particularidades da marginália em um livro especial ou raro, deve-se levar em consideração a Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação (ICP) que recomenda o estabelecimento de diretrizes para a elaboração do registro bibliográfico de maneira a dar maior clareza e consistência à representação de documentos raros, colaborando para a melhoria da qualidade da recuperação da informação.

No caso específico das anotações manuscritas feitas à margem das páginas de uma obra rara é importante lembrar que se trata de atributos específicos sobre um

determinado tipo de coleção e para um determinado perfil de usuário, ou seja, estamos falando de esforços para assegurar o acesso a dados compreensíveis e adequados para os usuários, cumprindo assim, os objetivos e funções do catálogo (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS, 2016).

Os resultados aqui apresentados forneceram subsídios para o desenvolvimento de diretrizes de representação para as anotações manuscritas no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI), objetivo principal da pesquisa realizada. Especificamente sobre o recorte apresentado, ressalta-se que era determinante olhar a realidade dos catálogos bibliográficos para buscar referências que pudessem subsidiar a construção de diretrizes para o RUBI.

Por fim, é preciso registrar que não se tratou de um estudo exaustivo, e sim de um olhar sobre a forma como são apresentadas as descrições de marginalias para o usuário nos catálogos bibliográficos de bibliotecas brasileiras. O aprofundamento desse estudo pode ser considerado um desdobramento possível que demanda acesso às políticas e manuais de catalogação dessas, e talvez de outras bibliotecas, com tais características.

Ratifica-se assim a necessidade de alertar ao pesquisador, mesmo que de forma simples, porém padronizada e sem o uso de abreviações, os itens valiosos que contemplam anotações em suas coleções para que esses não permaneçam desconhecidos pela sociedade, em especial os pesquisadores que terão em mãos o item de estudo original e que muitas vezes, permanece inexplorado nas mais diversas áreas.

## REFERÊNCIAS

ESTIBEIRA, Maria do Céu L. **A marginália de Fernando Pessoa**. 2008. 328 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia e design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FONTOURA, Marcelo Carneiro. **A documentação de Paul Otlet**: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade de Brasília. 2012. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11909/1/2012\\_M](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11909/1/2012_M). Acesso em: 10 jan. 2018.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Míriam. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n. 42, p. 17-29, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.../29133>. Acesso em: 30 de out.2017.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Paulo: Ática, 1983.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Statement of International Cataloguing Principles (ICP)**. 2016. Não paginado. Disponível em: [https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp\\_2016-en.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-en.pdf). Acesso em: 06 jun. 2018.

LOPEZ, Telê Ancona. A criação literária na biblioteca do escritor. **Ciência e Cultura**, v.59, n.1, p.33-37, 2007. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252007000100016](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000100016) . Acesso em: 22 abr. 2018.

PINHEIRO, Ana Virgínia. Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. In: I ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES E III ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO. **Anais...**, Rio de Janeiro, FBN, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/109278012/Catalogacao-de-livros-rarosproposta-de-metodologia-de-formalizacao-de-notas-especiais-para-difusaorecuperacao-e-salvaguarda>. Acesso em: 02 jan. 2018.

SALDANHA, Gustavo. A grande bibliologia: notas epistemológico-históricas sobre a ciência da organização dos saberes”, **TransInformação**, v.28, n.2, p.195-207, 2016.

SALDANHA, Gustavo. Sobre a Bibliologia entre Peignot, Otlet e Estivals: vertentes de um longo discurso “metaepistemológico” da organização dos saberes. **Informação & Sociedade: Estudos** . v.28, n.2, p.195-207, 2015.

SOUZA, Cesar Roberto Gonçalves. **Conceitos e critérios para avaliação de obras raras da biblioteca Ministro Oscar Saraiva**. 2014. 46 f., il. Trabalho de Conclusão Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) —Universidade de Brasília. 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/8624>. Acesso em: 12 dez. 2017.

TRÉZZE, Luziana Jordão Lessa. **As marginais de Rui Barbosa na obra ‘Os sermões’do padre Antônio Vieira**: diretrizes de representação de representação descritiva. 2019. 129 f. Dissertação (mestrado profissional)–Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.